

PEQUENAS NOTAS

A PROPOSITO DO TRATAMENTO DAS ULCERAS DE LEPROSOS PELAS INFILTRAÇÕES INTRADERMICAS

EDISON DA COSTA VALENTE

(Dermatologista do A. C. Cocaes)

Em dezembro de 1936 publicamos um pequeno trabalho intitulado "Tratamento das ulceras de leprosos e das suas manifestações dolorosas". Esse trabalho foi lido na Sociedade Paulista de Leprologia em fevereiro do corrente anno.

Nelle descrevemos os efeitos beneficos e seguros, obtidos pelos doentes internados no Asylo Colonia Cocaes, quando portadores de ulceras dolorosas. Estas se tornavam indolores ou muito melhoradas ao receberem infiltrações intradermicas de estheres ethylicos de chaulmoogra creosotados ou de Antileprol.

Apresentamos 28 observações, das quaes 19 foram escolhidas dentre os portadores de ulceras dolorosas e rebeldes aos medicamentos commumente empregados. Todas, sem excepção, foram beneficiadas com esse tratamento local.

Referimo-nos tambem sobre a cicatrização dessas ulceras, notando que ellas, na maioria, melhoraram no aspecto ou tiveram suas dimensões reduzidas, *se bem que lentamente*.

Observamos esses 28 doentes durante um periodo de quasi quatro mezes e verificamos que só duas ulceras cicatrizaram completamente e isso se deu passados 40 dias do inicio das infiltrações.

Após a publicação desse trabalho, continuamos nossas observações por mais 2½ mezes.

As 27 observações actuaes, abrangem um total de 35 ulceras. Destas, 7 cicatrizaram; 20 apresentaram grandes melhoras; 4 pequenas melhoras; 1 estacionou; 3 peioraram.

Das *cicatrizadas*, uma cicatrizou 40 dias após o início das infiltrações, antes de terminarmos nosso primeiro trabalho. Reabriu-se, estando agora muito pequena.

A outra esteve cicatrizada até alguns dias atrás; apresenta actualmente ligeira escoriação.

A 3.^a teve suspensas as infiltrações após a segunda aplicação, por se ter agravado. Apesar disso, entrou em melhoras até cicatrização completa.

A 4.^a cicatrizou 40 dias após o início das infiltrações, antes de terminarmos nosso primeiro trabalho.

Das de *grandes melhoras*, uma augmentou em um dos lados, depois de recebida a segunda aplicação de infiltrações, porém melhorou logo em seguida.

Duas tiveram suspensas as infiltrações depois da segunda aplicação, por terem se agravado muito, tendo suppurado os pontos infiltrados. Apesar disso, entraram em cicatrização.

Um caso de uma ulcera muito grande, também peiorou e isso se deu desde a primeira aplicação. Passados uns 20 dias mais ou menos, entrou a cicatrizar, mesmo sem ter recebido mais infiltrações.

A *estacionada*, melhorou depois da segunda aplicação; peiorou depois da quarta e acha-se agora como era antigamente.

Das *peioradas*, uma melhorou desde a primeira aplicação, assim ficando até a última, para em seguida peiorar um pouco.

A 2.^a melhorou muito com as duas primeiras aplicações e depois da terceira, peiorou.

A 3.^a também melhorou muito até a última aplicação (terceira) para então peiorar.

Em nosso trabalho anterior, entre outras conclusões, dissemos que "infiltrações repetidas na mesma ulcera, não obstante trazerem allivio ás dores, prejudicam ás vezes, a marcha da cicatrização". Indicamos sete pacientes que tiveram agravadas suas úlceras em consequencia dessas infiltrações successivas.

Decorridos 2½ mezes dessa data, voltamos a examinal-as e verificamos que 4 obtiveram grandes melhoras; 1 estacionou; 1 continuou peiorada; 1 foi annullada pelo fallecimento do doente por uma intercorrenca. Fazemos notar que nesse espaço de 2½ mezes, nenhum dos doentes das 27 observações, recebeu mais infiltrações ao redor das úlceras.

Apresentamos 12 photographias, escolhidas dentre as úlceras cicatrizadas e das muito melhoradas. Nellas, os limites da ulcera,

os da zona cicatrizada e os da pelle que as circumscreve, são perfeitamente nitidos.

A respeito da outra parte deste trabalho que se refere ás manifestações dolorosas, temos a dizer que das 19 observações de ulceras dolorosas, englobando um total de 27 ulceras, encontramos-las, passados estes 2½ mezes, nas seguintes condições: 19 continuam sem dores; 5 com poucas dores; 3 muito dolorosas, cujas dores só cedem quando sob a acção das infiltrações.

Como conclusão, confirmamos mais uma vez, os efeitos benéficos desse tratamento, quer para a cicatrização das ulceras, quer para diminuir ou supprimir as dores.

RESUMO

O autor prosegue nas suas observações sobre o tratamento de ulceras e das suas manifestações dolorosas.

Applicou infiltrações intradermicas de estheres de chaulmoogra, ao redor das ulceras.

Descreve o estado em que as encontrou, 2½ mezes após a publicação do seu primeiro trabalho e conclue, mais uma vez, que esse tratamento não só favorece a cicatrização, como melhora ou suprime as dores.

“LEPRA”

ROGER & MUIR - Traducção de H. Palermo

**O MELHOR E MAIS COMPLETO TRABALHO
DE NATUREZA PRÁTICA SOBRE LEPRA ATE'
HOJE PUBLICADO EM LINGUA PORTUGUEZA
40\$000.**

Rua Senador Feijó, 30 - 5.º Andar — Tel. 2-5731
Caixa Postal “b” (minuscuro) — S. PAULO



OBSERV. 2 — PHOTOG. 1
Perna D — face antero-externa 1/3 inf.
Cicatrizada



OBSERV. 5 — PHOTOG. 2
Perna E — maleolo externo
Grande melhora



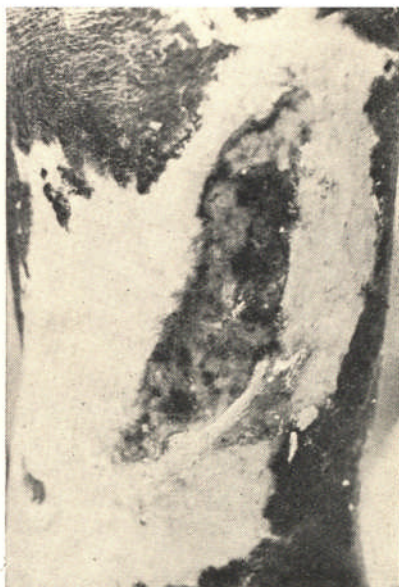
OBSERV. 6 — PHOTOG. 3
Perna D — face post. 1/3 inf.
Grande melhora



OBSERV. 8 — PHOTOG. 4
Perna E — maleolo externo — Esteve
cicatrizada — Apresenta leve escoriação



OBSERV. 9 — PHOTOG. 5
Perna E — face antero-externa 1/3 Inf.
Grande melhora



OBSERV. 11 — PHOTOG. 6
Perna D — face antero-externa 1/3 inf.
Grande melhora



OBSERV. 13 — PHOTOG. 7
Perna D — face post. tendão de Achlles
Cicatrizada



OBSERV. 14 — PHOTOG. 8
Perna E — face antero-externa 1/3 inf.
Grande melhora



OBSERV. 19 — PHOTOG. 9
Perna D — face anterior 1/3 medio — 2
ulceras: uma cicatrizada; outra grande
melhora



OBSERV. 21 — PHOTOG. 10
Perna E — face antero-interna 1/3 inf.
Cicatrizada



OBSERV. 24 — PHOTOG. 11
Perna E — face antero-externa 1/3 inf.
Quasi cicatrizada



OBSERV. 27 — PHOTOG. 12
Perna D — face antero-externa 1/3 inf.
Grande melhora